



III SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO

DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP

Geologia, Ciência e Sociedade

GEOCIÊNCIAS

USP

AS MUDANÇAS AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS DO PASSADO AFETARAM A DISTRIBUIÇÃO E DIETA ALIMENTAR DOS MORCEGOS NO SUDESTE DA AMAZÔNIA?

Cecília Yuki Gomes de Sá, Paulo Eduardo de Oliveira, Luiza Santos Reis

Instituto de Geociências/USP

RESUMO: Depósitos de guano são arquivos sedimentares comumente encontrados em sistemas de cavernas da Floresta Nacional de Carajás. Contudo, embora sejam potencialmente úteis em estudos de reconstrução ambiental e possam fornecer registros importantes da vegetação e da paisagem local, estes depósitos são negligenciados e pouco explorados, especialmente no sudeste da Amazônia, onde mais 1.000 pequenas cavidades já foram identificadas. Tendo isto em vista, o projeto de pesquisa tem como intuito avaliar o potencial dos depósitos de *Bat* guano das cavernas ferríferas de Carajás como arquivos ambientais para a reconstrução da vegetação ao longo do Holoceno tardio. Para isso, utilizaremos uma abordagem multi-proxy que inclui a análise palinológica, isotópica [$\delta^{13}\text{C}$, $\delta^{15}\text{N}$], geoquímica multi-elementar e datação ^{14}C . Ao longo de milênios, depósitos de guano com vários metros de espessura podem se acumular no chão da caverna representando uma importante fonte de informações paleoambientais tropicais que tem sido pouco explorada em regiões tropicais. Na Amazônia estudos dessa natureza são totalmente ausentes. Tendo isto em vista, esse projeto visa determinar se os depósitos de guano em cavernas podem fornecer um registro confiável das mudanças na cobertura vegetal ao longo do tempo, além dos seus reflexos nas interações morcego-planta. Com base nessas análises poderemos compreender como se deu a evolução da cobertura vegetal no entorno das cavernas, além de possíveis alterações na dieta alimentar dos morcegos em resposta às mudanças ambientais e climáticas que ocorreram ao longo dos últimos milhares de anos Antes do Presente.

Os registros polínicos do sudeste da Amazônia são normalmente obtidos a partir de sedimentos lacustres e fornecem informações sobre a abundância de espécies e mudanças na vegetação durante o Pleistoceno Superior e o Holoceno. Tais registros podem ser usados em conjunto com outros dados paleoambientais, como por exemplo, isótopos estáveis e geoquímica multi-elementar, levando a uma interpretação mais robusta da evolução da paisagem. No entanto, embora os sedimentos lacustres forneçam dados elementares, polínicos e isotópicos ao longo do tempo, a extensão temporal do testemunho de sedimento e a preservação dos microfósseis (por exemplo, pólen e diatomáceas) podem ser limitados devido a hiatos de sedimentação e ocorrência de processos diagenéticos em ambientes lacustres.

PALAVRAS-CHAVE: AMAZÔNIA, GUANO, PALINOLOGIA, PALEOAMBIENTE, MORCEGOS